



CARTA ABERTA A LIDERANÇAS INDÍGENAS DA AMÉRICA DO NORTE, JORNALISTAS E CIENTISTAS PRESENTES NA CONFERÊNCIA FRONTLINE OIL & GAS CONFERENCE 2019 EM PONCA CITY, OKLAHOMA

Os direitos dos mais de 300 povos indígenas no Brasil estão sendo violados e ameaçados diariamente!

Historicamente, os povos originais brasileiros sofrem com políticas genocidas, que vêm privando nossas comunidades de viver em nossos territórios, falar nossas línguas e de criar nossos filhos com a nossa cultura. Essa ofensiva vem se intensificando desde a posse do novo governo, por meio de decretos e projetos de lei que suprimem direitos dos povos tradicionais, apresentadas pelo Governo Federal e por parlamentares aliados.

O presidente Jair Bolsonaro ficou conhecido por declarações racistas, homofóbicas e preconceituosas. No final dos anos 1990, quando era deputado federal, afirmou que a cavalaria brasileira, infelizmente, não foi tão eficiente quanto a norte-americana, que conseguiu exterminar os indígenas dos EUA.

Durante a campanha eleitoral, disse que não destinaria nenhum centímetro a mais de terras para os indígenas. Sabe-se, porém, que a demarcação de terras indígenas é direito constitucional e centenas de processos de demarcação estão inconclusos no Governo Federal. Ao ser eleito, declarou, em seu primeiro pronunciamento, que um de seus objetivos seria acabar com toda forma de ativismo no Brasil.

Uma das primeiras medidas do atual governo foi um decreto que transfere o processo de demarcação de terras indígenas da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) para o ministério da Agricultura, que historicamente defende os interesses do agronegócio, dos grandes proprietários de terras e pecuaristas. Felizmente, essa medida provisória vem sendo combatida no Congresso, graças à pressão da sociedade civil.

Também merece atenção o fato de que há um crescente senso de impunidade para violações de direitos humanos e violência contra minorias, movimentos sociais e povos tradicionais. As invasões em terras indígenas, bem como as ameaças e os crimes contra defensores do meio ambiente e de direitos humanos, têm aumentado consideravelmente.

São pelo menos 14 terras indígenas sofrendo diretamente com invasões no país. Lideranças da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, no estado amazônico de Rondônia, por exemplo, denunciaram na segunda semana de maio que dezenas de homens, em motocicletas, adentraram a TI, ameaçando indígenas e retirando recursos naturais. Depoimentos similares se repetem em terras indígenas em diferentes regiões do Brasil.

Além do desrespeito à Constituição e a direitos humanos básicos, tais invasões representam uma grave ameaça ao meio ambiente. É sabido que, em todo o mundo, mas especialmente na Amazônia, os indígenas são os principais guardiões da floresta, assegurando a manutenção da biodiversidade, qualidade do ar, oferta de água e um regime de chuvas equilibrado.

Indígenas, ativistas, organizações da sociedade civil, imprensa, academia e tomadores de decisão em todo o planeta precisam ter ciência da gravidade dos fatos que têm ocorrido contra os povos indígenas de todo o Brasil.

Assinam esta carta:

Almir Narayamoga Suruí – Liderança do Povo Paiter Suruí

Awapu Uru-Eu-Wau-Wau – Liderança do Povo Uru-Eu-Wau-Wau

Heliton Gavião – Liderança do Povo Gavião

Ivaneide Bandeira Cardozo – Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé

Kleber Karipuna – Articulação dos Povos Indígenas do Brasil

Leonice Tupari – Associação das Guerreiras Indígenas de Rondônia

Val Karitiana – Liderança do Povo Karitiana

Walelasoetxeige Paiter Bandeira Suruí – Associação Metareila do Povo Suruí